ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2044

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PUBLICOU hoje *O Seculo* um artigo, assinado por P. S., com este titulo—*Poder Maritimo* e *Poder Naval Português*.

O seu intuito é fixar uma orientação em assunto tão exposto a confusões.

As vistas de conjunto, as ideias gerais que subordiram ao mesmo espirito e á mesma solução problemas aparentemente diversos, não abundam entre nós.

No entender de P. S., Portugal e as suas colonias devem constituir um sistema economico ao qual tem que subordinar-se o desenvolvimento e a acção quer da marinha de guerra quer da mercante. A função da primeira é assegurar a plenitude da nossa soberania na metropole, no ultramar e onde seja necessario, ao passo que a da segunda consiste em transportar passageiros, produtos e materias primas, de modo a satisfazer necessidades economicas, como se o resto do universo fosse zero.

Acima disto, o pensamento politico dos governos velando incansavelmente, para que a nossa posição nacional e internacional não sofra quebra nem desrespeito. As duas marinhas trabalham como elementos conjugados da nação e esta, mais ideia que corpo, mais ideal que facto, obedece a imperativos altos, a fins que transcendem a passagem de uma geração.

Merecem lêr-se e meditar-se estas palavras de P. S.:

"Certamente, o contacto e as relações com os outros povos e outras nacionalidades nos são necessarias, quer no campo material como mental, mas tal consideração não póde ser levada até ao ponto de colidir com aquele conceito básico. Portugal e ultramar bastando-se a si mesmo: eis o criterio fundamental que deve orientar os nossos politicos e homens de acção. Assim, as nossas industrias, a nossa agricultura, o nosso trafego através dos mares. o nosso poder maritimo e a nossa organização social e politica têm que se subordinar aquele criterio fundamental. E para tornar ainda mais vincado o caracter unitario que é preciso imprimir ao Estado português, nós desejariamos que na organização geral desta nacionalidade, a designação de colonias fôsse substituida pela de Estados ou provincias dum grande todo politico."

* * *

A EMPREZA do teatro S. Luis vai promover uma serie de conferencias realisadas por alguns dos nossos mais conhecidos escritores, artistas e politicos. A primeira dessas conferencias realisa-se no dia 17, sendo conferente o sr. dr. Eugenio de Castro, que dissertará sobre João de Deus. Seguir-se-hão os srs. dr. Julio Dantas, Gago Coutinho, Antero de Figueiredo, dr. Ramada Curto, Manuel de Sousa Pinto, Martinho Nobre de Melo, Cristovam Aires (Filho), Antonio Ferro, Cunha Leal, dr. João Ulrich, dr. Antonio Osorio, etc.

* * *

PARA servir de promotor de Justiça, no julgamento do almirante Camara Leme, implicado no movimento de 7 de fevereiro, foi escolhido o almirante sr. Mariano da Silva.

UMA INICIATIVA

A SEMANA

DOS ARTISTAS DE TEATRO

A iniciativa a que ontem nos referimos, e que partindo do Gremio dos Artistas Dramaticos Portugueses, nos foi apresentada—mereceu do *Diario de Lisboa* a melhor atenção.

Patrocinamo-la em absoluto.

Trata-se de animar, durante uma semana, as ruas de Lisboa, atravez os seus estabelecimentos comerciais, nas arterias da Baixa mais concorridas e mais caracteristicas.

Trata-se de pôr o comercio em contacto com o publico, atravez as nossas actrizes de todos os teatros e dos nossos actores.

Trata-se de oferecer a Lisboa um acontecimento interessante e inedito, gentil e animado, a um tempo util, decorativo e beneficente. E dizemos beneficente por que se procura auxiliar, exclusivamente, a Caixa de Pensões e Reformas dos nossos artistas dramaticos.

Animar o comercio, auxiliar os artistas (sempre prontos a auxiliarem todas as iniciativas) e distrair um pouco Lisboa—é um triplice objectivo que cabe, sem esforço, na missão de um jornal como o nosso.

As nossas actrizes caixeiras de comercio

O esboço, que hoje podemos dar, da ideia geral, pode assim consubstanciar-se:

Na segunda semana de Janeiro proximo—de 9 a 15— a determinadas horas da tarde e em certas ruas da Baixa, todas as nossas artistas de teatro, desde as mais categorizadas ás simplesmente iniciadas na sua carreira, tomarão conta dos estabelecimentos comerciais dessa rua e venderão ao publico os artigos de comercio dessas casas.

A comparticipação do Comercio

Por sua vez, esses estabelecimentos, não no intuito de se aproveitarem exclusivamente da ideia—que constituirá um acontecimento notavel em Lisboa—mas no desejo de animarem o seu comercio, de fazerem propaganda dos seus artigos, de verem o publico interessar-se pelas suas vitrines, apresentarão todas as novidades do mercado, ajustadas á estação, e concorrerão para a Caixa de Pensões e Reformas com uma percentagem das vendas realizadas.

O Comercio deseja auxiliar o Cofre de Beneficencia dos Artistas. Estes correspondem, servindo-os, num reclame gentil, gracioso, moderno, animado.

O publico lucra porque, nesses dias, os artigos expostos beneficiam de preços de reclame—como se faz em Paris e se faz ha meses no Rio de Janeiro.

A Comissão da Semana dos Artistas

A Comissão, nomeada pelo Gremio de Artistas Dramaticos, é assim constituida:

Pelas actrizes Adelina Abranches, Ausenda de Oliveira, Berta de Bivar, Hortense Luz, Lucilia Simões, Luiza Satanela e Palmira Bastos; e pelos actores Alexandre de Azevedo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcelos, Erico Braga, Estevão Amarante, José Alves da Cunha e José Climaco; pelo delegado do Gremio, sr. Rafael Marques; pelo delegado da Caixa de Reformas e Pensões, sr. José Alves, e pelo delegado do nosso jornal, sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*.

Comissão Executiva: Presidente, Alfredo Vieira Pinto; vogais, Estevão Amarante e José Alves; secretario geral, Erico Braga.

Da Comissão só não fazem parte algumas outras ilustres actrizes e actores do nosso meio—porque nessa epoca se encontram representando fóra de Lisboa.

A Semana dos Artistas no Comercio

Está por enquanto assim delineado o programa da Semana dos Artistas.

Dia 9 de Janeiro, segunda-feira: *O Dia do Chiado*; terça-feira: *O Dia da Rua Nova do Almada* e *Rua do Carmo*; quarta-feira: *O Dia da Rua do Ouro*; quinta-feira: *O Dia da Rua Augusta*; sexta-feira: *O Dia das Ruas da Prata, da Palma e dos Fanqueiros*; sabado: *O Dia do Rossio e da Praça dos Restauradores*. Este itinerario inclue as ruas transversais e visinhas.

Domingo 15: *O Dia da Praça da Figueira*, que terá um caracter popular, e constituirá um gracioso divertimento, á margem do interesse para a Caixa de Pensões.

Queremos dizer já que o Comercio destas ruas, desde o mais amplo e categorisado, ao mais modesto, desde o antigo ao moderno, está de alma e coração com a iniciativa, em adesões expontaneas, compreensão da ideia, e certeza de que não é triste, aborrecido, monotono, que o movimento de Lisboa se torna interessante para o Comercio, esse Comercio que é hoje, em toda a parte, a alma de uma Cidade.

O PRINCIPE Felix Ioussoupoff é o assassino de Raspoutine.

Ninguem se atreve a contestar-lhe este titulo, que ele reclama para si, com orgulho.

Apesar do muito que se tem escrito sobre a figura extranha e sômbria do assassinado, ainda se não sabe explicar bem que papel ele desempenhou junto da familia de Nicolau II.

Era um apostolo, ou um intrujão?

As respostas a esta pregunta abundam, mas todas nebulosas, parciais. O Principe Ioussoupoff, que agora se acha em Paris, publicou um livro—*O Fim de Raspoutine*, que encerra o seu depoimento em tão revolto processo.

Mais uma vez confessa:

—"Eu assassinei!".

Como se propõe esclarecer toda a verdade, mas de maneira a mostrar bem que ele, matando, não foi, nem quiz ser um criminoso, as suas preciosas informações hão-de, um dia, ser revistas por quem não tenha outro interesse no pleito que não seja este—ser justo para todos os actores dum terrivel drama em que as personagens oferecem, por enquanto, o aspecto de convivas dum banque presidido por lady Macbeth.

Vêem-se manchas de sangue em muitas mãos e nodoas de lama em alvos arminhos. Certo, certissimo que, na côrte da Russia, não faltam inocentes—alguns dos quais expiaram crimes que outros cometeram.

Simplesmente é necessario que os odios se acalmem, para que, então, surja alguem que coloque, no seu respectivo lugar, os homens que, junto do czar, no momento em que o seu trono desabava, apareceram á luz sinistra dum incendio.

* * *

A CONSAGRAÇÃO estrangeira dos nossos grandes artistas está sendo feita por uma forma bastante lisongeira para Portugal.

Ontem foi Mestre Columbano, cujo auto-retrato enfileirou com os genios da pintura da Galeria Pitti, de Florença. Agora é Madrid que reconhece a necessidade de apelar para Viana da Mota, como solista, ao dar no "Palacio da Musica" o concerto de Beethoven em "mi bemol maior", para piano e orquestra. Foi tal o exito do nosso ilustre patricio, especialmente no "rondó", que foi obrigado, pelos aplausos, a executar varias peças fóra do programa.

* * *

DO *Sempre Fixe*, hoje posto á venda, ha que destacar, pelo seu espirito: a primeira pagina, de Francisco Valença, as caricaturas de Stuart Carvalhais, D. Fuas e Botelho, "Os anos do sr. Mesquita", "O Marquês da Calçada de Carriche", "Elevador da Gloria", "As três graças de barro", "Fitas faladas", "Fado da Gloria", "Ao telefone", e a secção desportiva.

* * *

FORAM elevados á categoria de vila os lugares de Sacavem e Bucelas, do concelho de Loures.

A Musica

Concertos Blanch

A' semelhança do concerto antecedente, o ultimo concerto dominical do S. Luís abriu com uma sinfonia, — que além de «sinfonia» ainda se intitula por cima «gotica».

Se queremos ligar com perfeição a fantasia musical á fantasia arquitectural, é-nos fornecido o ensejo de entrarmos numa catedral medieval, sobearna da fórma e do simbolismo... Mas verdade seja que é preciso muita bôa vontade. Benjamin Godard não merece um esquecimento total, contudo, andou falho de sentido das proporções quando intitulou esse seu trabalho «sinfonia gótica».

Arrume-se o qualificativo, e aproveite-se o que houve de aproveitavel, — uma certa largueza no 1.° andamento, escrita e tecnica claras em que a orquestra poude obedecer, numa 1.ª audição, ao chefe, sem esbarrar, emoção pouco profunda mas sincera.

No «D. Juan», de Ricardo Strauss, outra foi a historia! Adeus, belo socego. Dizia Debussy que ha sol na musica de R. Strauss, e concordo, mas as dificuldades orquestrais mal vencidas são uma grossa nuvem, e não é só a tempestuosa na de D. Pedro que ha a receiar... Em linguagem clara, lamentamos que a orquestra não fôsse feliz, tanto mais que não se tratava duma 1.ª audição.

Completava o programa a «Musette» e o «Tambourin», de Rameau, muito bem pormenorisadas por Pedro Blanch e os seus colaboradores; o poema sinfonico de Borodine «Nas steppes da Asia Central», peça de exito seguro; a «Rosière de Salency», de Grety, e a abertura da «Cléopatre», de Mancinelli, que obteve uma soberba interpretação.

FRANCINE BENOIT

A noticia-critica que ontem publicámos sobre o ultimo concerto Fão e que veiu assinada pelo nosso brilhante colaborador sr. D. Francine Benoit, é da autoria do ilustre maestro Luiz de Freitas Branco.

No Coliseu

Uma noite de vibração e alegria

Servem os espectaculos para proporcionar ás pessoas que a eles assistem impresões que fujam da trivialidade e façam vibrar pelo riso, pela comoção ou pelo assombro os nervos dos espectadores.

Este resultado nenhum espectaculo obtem tão completamente como o do Coliseu dos Recreios, onde se reunem, vindas de todos os pontos do globo, as maiores raridades fenomenais, as maiores sumidades das artes caricatas e das artes sensacionais, como são aquelas que constituem a Grande Companhia de Circo.

No programa do espectaculo desta noite, em que figuram os cavalos do «dresseur» Carré, e todas as outras atracções da Campanhia, tem o publico a garantia de três horas passadas em constante vibração, rindo com gôsto e admirando, empolgado, as mais audaciosas façanhas.

JOALHARIA
MARIANNO COSTA
Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
245—RUA AUREA—247
TELEF. C 2393 —LISBOA

Cigarros
De fabrico esmerado, tabaco aromatico e selecto só os "MURATIS,, "AFTER LUNCH,, e "ARISTON,,.
Imp.: V.a Contreras & Filho

CRONICA

O poeta Antonio Feijó e a posteridade

Não será demais ajuntar este artigo aos muitos que sobre Antonio Feijó se imprimiram estes dias, e que a sua trasladação tão justamente motivou. Os mortos em Portugal merecem sempre sufragíos, se bem que durante as suas vidas efemeras, os seus meritos constantes honrassem, pelas virtudes, ou, deleitassem, pelas suas habilidades, os seus congeneres mudos. Os poetas, os compositores, os escritores ou simplesmente os bons, podem envelhecer com os seus sonhos, ou na miseria ou no oblivio, sem assistir aos louvores daqueles para quem eles laboram pela arte, pelo engenho ou pelo bem, e de quem esperam, por mais misantropos, ao menos, o conforto facil e terno do apreço. "Esperai! Esperai!„ dizem-lhe as suas proprias noções. "E' preciso morrer!„ Então, um dia, morrem fatalmente, e, eis a consagração. Se fizeram livros, os editores que os exploraram pela forma mais rudemente mercenaria e habitual expõem as suas obras nos locais evidentes que em vida lhes recusaram... Foi necessario que Antonio Feijó, depois de apodrecer dez anos, junto da esposa eleita, numa terra civilisada e acolhedora, viesse para Lisboa, para que os seus livros tivessem facil venda. "Ha quantos anos morreu? Ha oito, ha vinte? Ha um mês?... Não importa, morreu. E' o essencial! Quais são as suas obras?„ Vergonha de uma terra que tanto pretende abundar em patriotismo e que tão comicamente invoca "o que se faz lá fora!„

Se Antonio Feijó, se sómente esse nome, mantido nas memorias dos seus admiradores, houvesse, sem cerimonial de instancias oficiais, continuado espiritualmente a não existir, tanto sob o ceu pardacento da Scandinavia, como sob o ceu festivo do Minho, o motivo porque agora deslocou comissões e cortejos seria tão bailheiro como o proprio zefiro. Os seus meritos diplomaticos, a enternecida existencia dos seus ultimos quinze anos (que jamais alguem, ou por mais intimo ou por mais inteligente, poderá justamente descrever para comoção publica), permaneceriam durante as suas fugaces vitalidades, brilhando inutilmente.

Mas o essencial é que "houvesse morrido, e, sobretudo, fóra das fronteiras„. Então, sob o ruido inutil da polvora, o qual como nos tempos barbaros e ainda nas regiões selvagens, acompanha os regosijos, os lutos e as chacinas, encheram-se carros de sacerdotes indiferentes, aglomeraram-se multidões curiosas, para ver passar pessoas desconhecidas, cavalos e acessorios. E, passaram inutilmente, seguidos de uma turba ordenada e deslumbrante, apenas os restos de um homem que foi um poeta no que escreveu e no que viveu, e, de uma mulher que foi a sua vida, ou seja, quinze rapidos anos nos seus quasi sessenta.

Pobres enternecidos amigos, que errais, desde ha muito, fora das convenções que orgulham os homens a simplesmente vos venerar os despojos insensiveis!

Assim, pois, seguindo a nacional usança, e um pouco a universal, Antonio Feijó anuncia-se aos portugueses, pelo seu passamento. Mas quando? Em 1917, quando os seus dons e as suas angustias cessaram? Não; dez anos depois, porque o país que o abrigou decidiu um dia, transportar para a sua terra, os simulacros dos dois enternecidos companheiros, dos quais os homens que hoje inutilmente os acolheram pareciam haver-se esquecido!

Nem o proprio culto aos mortos é, em Portugal, logicamente realizado. Diremos "logicamente" porque as macabras conclusões das suas vidas podem estimular os esforçados que desejem seguir-lhe os exemplos. Mas que mais desejar para os defuntos queridos, quando os vivos simplesmente pacificos obtêm tão pouco?! A luz, o ar, a agua!... Mas o sol, em Portugal, não brilha de noite! Mas depreende-se que, a todas as horas, se possa abrir janelas, ou quietamente circular pelas ruas! Mas é louvavel que se não morra de sêde ou de peste!

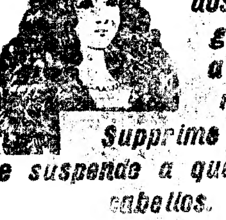
O poeta Antonio Feijó morreu. Morreu com a sua poesia; com a sua saudade. Para quê explorar os detalhes intimos da sua vida encantada? Mas Antonio Feijó era não sómente um poeta, como um homem de bem. Porque não haveria de prematuramente envelhecer com uma magua que o levou deste mundo perfido?! E' em Portugal, sentir um bem perdido, um motivo de assombro ou de teatro?

A vida de Antonio Feijó prepassou em terras estrangeiras; em terras de paz. E' sob essa paz tão justificavel aos homens, que melhor se desenvolvem os sentimentos que os embalam.

Não é sob a sequencia das sedições e dos crimes que melhor se consegue a expansão do carinho e do trabalho. O pavor dos motins que é natural a todos os entes equilibrados, não é propicio á serenidade dos sentimentos. Basta-lhes o medo dos infortunios com que a Natureza os ameaça para os tornar suficientemente desditosos. Antonio Feijó viveu numa terra tranquila, numa terra como muitas, onde a paz é tão natural como a respiração. Viveu e sofreu... em paz. Ha muitos anos que, em Portugal, sofrer sequer sómente em paz seria um ideal... Que os amigos, pois, do artista finado; que os amigos de todos aqueles que desamparadamente foram destruidos, ou pelos designios insondaveis ou pelo crime facilitado, só falem de paz, e, que em paz possam lastimar os seus lutos.

Jayme de Balsemão

Sente picadas na pelle ou ardencias?
A Pomada Cadum faz cessar imediatamente as ardencias e e comichões. E' de um effeito calmante e cicatrisante assombroso quando se aplica sobre a pelle irritada ou inflamada. Demonstrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, erupçoes, urticaria, hemorroidas, comichões, sarna, pustulas, escaldadelas, fogagem, crostas, assim como em feridas, cortadelas, arranhaduras, pisaduras e queimaduras, contusões, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias:
Preço Esc. 7$00 a caixa

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural. Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.
Exigem nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL

Mundanismo

A Caridade

No Porto

A lindissima peça do dr. Julio Dantas, «A Ceia dos Cardeaes» que pela primeira vez e representada por amadores, na noite de 15 do corrente no Teatro de São João, em recita de caridade, está a cargo dos srs. Diogo San-Roman, José de Carvalho Rebelo de Meneses e Raul Teixeira.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Adelaide Mourão Vaz da Silva, foi pedida em casamento para seu filho, Eduardo, distinto engenheiro agronomo e importante proprietario na Beira Baixa, a sr.ª D. Irene Tavares de Andrade Afonso dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Izabel Tavares de Andrade Afonso dos Santos e do capitão de Fragata Engenheiro Constructor Naval e antigo Lente da Escola Naval, sr. Joaquim Afonso dos Santos.

A cerimonia realisar-se-ha em fevereiro do proximo ano.

Nas Belas Artes

Continua sendo um elegantissima ponto de reunião a interessante exposição de tapetes de Beiriz, que se esta realisando no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organisada pela sr.ª D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda e pelo sr. Carlos Miranda, que a essa industria tão nacional têm dedicado toda a sua atenção.

Esta tarde foi a exposição visitada pelo ilustre Chefe do Estado sr. General Oscar Carmona.

Pontos de reunião

No Politeama

A «soirée» da moda de ontem neste teatro, onde actualmente funciona um «cine», foi como era de esperar, elegante, vendo-se tanto nos camarotes e frisas, como no balcão e plateia, grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que se retiraram encantadas com o «film» «Os ultimos dias de Pompeia», magnifica reconstituição historica. Na assistencia recordanos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Olivã, viscondessa da Merceana, D. Augusta Ferreira de Azevedo de Castelo Branco, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Antonia Pimentel Sobral Cid e filha, D. Ana de Serpa Osorio, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filhas, D. Maria Soares de Oliveira, madame Abel de Andrade e filhas, D. Amalia de Brito Capelo, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Leveeque de Castelo Lopes, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Alice Capela de Moraes, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), madame Eurico Lisboa, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Em viagem

Os srs. viscondes de Vale de Moura, encontram-se actualmente na sua casa de Ceia.

—Regressou de Ponte do Sôr a sr.ª D. Maria Antonia Seixas Vidal.

—Do Estoril, regressou com sua familia o sr. Eduardo Luppi dos Santos Jorge.

O grande programa do Politeama

Como o publico sabe apreciar sempre o que bom é, o Politeama, que capricha na organização de soberbos programas, vê a sua casa tambem sempre cheia.

No desta semana destaca-se a grandiosa produção *Os ultimos dias de Pompeia*, que é um assombro sob todos os pontos de vista. Tem emoção, dá-nos uma soberba ideia da civilisação da cidade submetida pela erupção do Vesuvio. As fotografias são uma maravilha e o desempenho é formidavel.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo:
«THE-DANCING-CONCERT»

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 11, ás 3 horas da tarde
3.° Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
com a colaboração da insigne cantora
Márina Dewander Gabriel
Extraordinario programa—«Scheherazade», de Ravel (1.° audição) para canto e orquestra.—«Nocturno», de Cesar Franck (1.ª audição), para canto e orquestra—«Mazzeppa», poema sinfonico, de Liszt—«Serenata», de Glazounow—«Ancreon», de Cherobini—«Marcha Hungara», de Berlioz—Piano «Bechstein» da Casa Oliveira.
Os preços não são alterados

Foto-America
A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.
R. do Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Telefone N.° 3029

A POLITICA E A GEOGRAFIA

O factor geografico

na civilisação americana

e a supremacia «yankee»

que vai caminhando...

I

O calor e a humidade, distribuidores essenciais da vida no Globo. Três Americas: Septentrional, dos mares arcticos ao tropico de Cancer-cabo Sable, na Florida, compreendendo a parte norte do Mexico; Central ou Intertropical, compreendida entre os dois tropicos, abrangendo a parte sul do Mexico, as Republicas do Istmo e as de Colombia, Venezuela, Equador, Perú, Bolivia e a maior parte do Brasil, além das Guianas; Austral, do tropico de Capricornio ao paralelo 56.º—cabo Horn, compreendendo os 4 Estados meridionais do Brasil, o Uruguay, Paraguai, Argentina e Chile.

A America Central ou Istmica é um imenso deposito de materias primas, onde só as maiores altitudes ministram ao homem um "habitat„ viavel. E' o objectivo da cubiça da America Septentrional, onde vive uma sociedade compacta, industrialisada e apetrechada para a exploração daquele imenso deposito de materias primas, que fica fóra da acção da America Austral, fragmentada e remota.

O homem, como factor social: vigoroso, treinado pelo meio e seu dominador (o norte-americano), em frente do homem centro-americano, amolecido por um clima deprimente e por ele tiranisado, que lhe proporciona uma vida facil, mas o desarma para a luta.

A hegemonia norte-americana será inevitavel? Não é certo, mas é provavel. A intervenção da America Austral, Europa e Asia não poderão evitar a supremacia "Yankee„? Uma tal possibilidade pode admitir-se, desde que o combate contra a hegemonia ameaçadora seja guiado pela sciencia.

II

Classificação morfológica e corrente: America do Norte, 24 milhões de km²; America do Centro, meio milhão, tanto como a Peninsula Iberica; America do Sul, 18 milhões de km². Esta classificação, menos demarcadora e explicativa, tem ainda o seu valor.

A America do Norte é uma contrapartida da Siberia (compreendendo nesta a Russia europeia). A Siberia estende-se axialmente de Leste a Oeste, e a America do Norte de Norte a Sul. Os Urais, que incidem normalmente sôbre o eixo Leste-Oeste da Siberia, gastos pela erosão (1.600ᵐ), são mais passagem do que barreira, e vão perder-se nessa depressão Caspiana (entre os paralelos 45.º e 55.º), que foi a porta por onde a Asia vazou sôbre a Europa os escoantes sucessivos da sua população. Depois dum longo periodo em que as migrações asiaticas se disseminaram pela Europa e fizeram a conquista do Mediterraneo, segue-se um intervalo de extase que detem a onda humana por seculos diante do mar desconhecido, o tenebroso, o Atlantico. Esta imensa vaga, ao romper dos tempos modernos, difunde-se pela America em braços multiplos, dos quais o mais consideravel é o da America do Norte, prolongamento, no tempo e no espaço, da grande corrente asiatica Leste-Oeste. O ramo centro-americano desta corrente humana some-se num solo devorador de vidas e desprovido de uma rêde hidrografica de valor.

A grande planura norte-americana, de 1.500 kilometros de extensão Norte-Sul, não é interrompida por qualquer cordilheira alterosa. As suas produções escalonam-se dos liquenes e musgos arcticos até ás opulencias do platano e da cana de assucar, passando pela zona dos cereais e das frutas mais saborosas. A fauna, por seu turno, vai do urso branco, a foca e o rangifer até ao cavalo, ao carneiro, ao bisonte, á vaca, etc. E para fazer circular esta enorme riqueza, é servida por grandes arterias fluviais, que correm na direcção Norte-Sul e Sul-Norte. Se o Yukon, o Mackenzie, o Nelson e até o S. Lourenço, durante o inverno, vêem apoucada a sua função circuladora, lá vem o Mississipi-Missuri, que é, dentro do seu tipo, a primeira arteria fluvial do mundo, magnificamente organizada para o papel social que lhe compete.

As comunicações Leste-Oeste são admiravelmente servidas pelos afluentes das duas margens do Mississipi-Missuri. Dos Alleghanys, vertente oriental, descem para o Atlantico, alimentados por uma camada pluvial de 1ᵐ,50, o Savannah, o Roanoke, o Dalaware e o Hudson, de pequeno curso, mas navegaveis; da vertente ocidental dos mesmos montes, providos de pequenas altitudes e numerosas, portelas, baixam sobre o Mississipi os afluentes da sua margem esquerda, entre os quais prima o Ohio. Os afluentes da margem direita da formidavel arteria descem no planato do Far-West, cortado do sentido longitudinal por duas e, por vezes, três cordilheiras paralelas, miniatura do grande sistema Central Asiatico (Pamir, Gobi, Turquestão), onde um clima benigno, terras ferteis, sub-solo aurifero fixaram grandes correntes migratorias.

A bacia do rio mede 3 milhões e quinhentos mil km² e o curso 7.000 km. Na estiagem maxima o caudal não desce abaixo de 8.000m³, escoante colossal se o compararmos com os correspondentes do Tejo e do Ebro (20m³ e 150m³).

O mar interior formado pelos Grandes Lagos, que desaguam no Atlantico pelo S. Lourenço; os magnificos portos que se escalonam ao longo dos três litorais do Atlantico, golfo do Mexico e Pacifico. Clima siberiano ou excessivamente continental, com extremos de calor e frio na costa Leste (exceptuando as proximidadês dos mares antilhanos), no centro, nas mesetas e desertos ocidentais; com uma constante primavera da costa Pacifica, como no litoral russo na Crimea e na cornija caucásica do Mar Negro.

As caracteristicas siberianas repetem-se no Canadá, menos no litoral do Pacifico.

A norte-americana Alaska é já um territorio siberiano.

III

Fisionomia do sólo americano desde o Mexico até ao Sul do Brasil e Paraguai: amalgama de mesetas altas, desertos áridos, estepas herbáceas, selvas impenetraveis, planuras ferteis, tendo o clima como unico elemento unificante. A morfologia contrariando o clima reage contra aquela unificação. Estes factores, o morfológico e o climático, determinam dois sub-climas tipicos na America Central: o clima dos juncais (chuvas continuas, que ascendem a uma camada pluvial, por ano, de dois metros), selva permanentemente verde, ao centro; e, ao Norte e ao Sul, o clima das savanas tropicais (chuvas atenuadas, por vezes suprimidas durante semanas), selva menos continua, menos impenetravel, com intercalações irregulares de vastas pradarias herbáceas.

Extremando-se do conjunto destas condições, vemos estender-se a grande massa de alturas que rompe do Mexico e se prolonga com os Andes. Esta linha de alturas é o "habitat" de nucleos de população que são como que a guarnição daqueles redutos naturais da rebeldia, vivendo num clima mais frio, e sob menores pressões atmosfericas. Deste modo a população seguiu, no agrupamento dos tempos coloniais, a distribuição dos antigos imperios primitivos. E, assim, se evidencia o contraste do continente social norte-americano com este enorme arquipelago de nucleos humanos, caprichosamente separados, e formando o que o diplomata chileno Rodriguez Mendoza chamou com justeza "os Estados Desunidos, em frente dos Estados-Unidos".

IV

Na America do Sul formou-se o colosso brasileiro, graças ao colosso fluvial: o Amazonas, que rasgou o seu leito por entre a selva que o cipó tornou impenetravel. Porém, dir-se-ha, o que ha de comum entre o colosso norte-americano (9 milhões e duzentos e trinta mil km.²) e o colosso brasileiro (8 milhões e trezentos mil km.²)? Nada. A relação não é de semelhança, mas de oposição. Os Estados-Unidos são um continente robusto, maciço; o Brasil é um continente ôco. O do Norte não será tão invulneravel como se supõe: a questão não cabe neste lugar; mas o do Equador nasceu doente. De longe, a Amazonia impressiona pela sua grandeza esmagadora; mas o peor é que essa grandeza tambem esmaga ali o homem, paraliza-o, sob a violencia da sua desproporcional energia, conforme o conceito magistral de Euclides da Cunha.

O Amazonas, muito maior que o Mississipi, corre de Oeste a Leste, percorrendo regiões de produções similares, o que o torna um meio de circulação quasi inutil, e estende-se entre vastos desertos, tão estereis como as tundras siberianas. Os 7 milhões de km.² da sua bacia, nas condições indicadas, justificam o qualitativo de "ôco„ acima aplicado.

Só os dois rios gémeos Paraná-Paraguai correm de Norte a Sul, desde o Inferno Verde até ao atrio dessa America Austral, de clima mesotermico, de planuras ferteis e consequentemente habitaveis. Entre o Chile e a Argentina (3 milhões e quinhentos mil km.²) levantam-se os Andes, cuja altitude desce até menos de 1.000ᵐ (Passo de Pérez Rosales), não havendo, pois, isolamento. Completam o "habitat„ Austral 1 milhão e quinhentos mil km.², ocupados pelo Brasil meridional (S. Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), o Uruguai e o Paraguai.

O litoral com magnificas entradas: Rio Grande, o Prata, Baía Branca e os soberbos "fiords„ chilenos. A Patagónia, não é um jardim; porém a Pampa oferece recursos incalculaveis; a planura central chilena é um paraíso; as mesetas paranaenses são muito proprias para a colonisação; o Uruguai e o Rio Grande do Sul são opulentas regiões de climas temperados.

Uma real interioridade pode notar-se nesta magnifica America Austral com relação á sua homologa septentrional: é o achar-se fóra da grande corrente emigratoria, que, em poucas décadas, fez a grandeza do Imperio Norte-Americano.

Mas esta grandeza não terá o seu calcanhar de Aquiles? Não se pressentirão já os sintomas da futura decadencia?

Coronel—**Mario de Campos**

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, 3-3681

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
FIAT Limousine 5 log. 15|20 HP.	mod. 1920
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1926
FIAT Limousine 7 log. 25 HP. .	mod. 1924
MERCER top. 7 log.	mod. 1922
STUDEBACKER torp. 7 log. .	mod. 1924
HUDSON torp. 7 log.	mod. 1920
BUICH torp. 7 log.	mod. 1920
MERCEDES torp. 5 log. typo Sport 90 HP.	mod. 1922
Camion Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c[carrosserie fechada	mod. 1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S

Dinheiro!...
Empresta aos juros da lei, a casa
CARVALHO & COSTA, L.DA
RUA DA ESPERANÇA, 103
sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.
Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.
Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

CABELEIREIRO DE SANTO ANTÃO
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com modernas instalações e com os seus preços reduzidos; (declorações), pinturas de cabelo em todas as côres, 20$00 escudos; cortes, 5$00; ondulação Marcel, 7$50; lavagem, 5$00; manucure, 6$00 e postiços de arte para senhora, assim como toupets para homem.
Rua Eugénio dos Santos, n.º 15, 1.º
Tel. N.te 207

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ld.
R. da Magdalena, 48, 3.º

SAPATARIA ORION

Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.

Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE

P. Restauradores, 11, s/l.—Tel. N. 5115

Preços neste Salão Corte, ?$0?; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 10$00; Tratamento de mão, 6$00

Chá das cinco

«Chantecler»

Fez-se, ha pouco, em Paris, a reprise de "Chantecler„ a peça de Rostand, que teve, ha dezassete anos, uma ruidosa queda. Ora, ao que parece, agora teve um sucesso. Um critico francês observa que a peça beneficiou, actualmente, da crise que o teatro atravessa. "Nas obras de agora—diz ele—ha falsa fantasia, cinismo, teorias fervilhando em desordem, vasio, em suma, e nestas circunstancias, o "Chantecler„, que está muito acima dessas graves fraquezas, levantou-se tão alto que passou como uma rajada de vento no ceu.„

"Chantecler„, diz ainda o mesmo critico, é a imagem da virtude simples e forte, da fé activa. Acredita que é o seu canto que faz levantar o sol, como o poeta acredita que criou a realidade que canta. A desilusão causa-lhe uma dôr atroz; dôr que ele vencerá para voltar ao seu dever, sacrificando até o amor. Este simbolo é o que ha de mais belo no "Chantecler„ e em toda a obra de Rostand.

E é justamente o que falta na maioria das obras modernas, especialmente de teatro, é essa ansia de beleza, que mesmo irrealizada se levanta na inspiração do ideal que a anima. E' essa arrebatada ansia do poeta, que Rostand revela nestes versos do "Chantecler„.

«Sache donc cette triste et rassurante chose,
Que nul, Coq du matin ou Rossignol du soir,
N'a tout à fait le chant qu'il rêverait d'avoir!
Qu'importe! Il faut chanter! chanter même en sachant
Qu'il existe des chants qu'on prêfère á son chant!»

Ainda no "Chantecler„ diz Rostand outra grande verdade, em que a dôr de todo o poeta, que verdadeiramente o seja, se encerra:

«... celui qui voit son rêve mort
Doit mourir tout de suite ou se dresser plus fort!»

Maria de Carvalho

FOTOGRAFIA BOBONE

(DA ANTIGA CASA REAL) **A unica que executa a FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS**

Rua Serpa Pinto—11

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	710$50
» Externas 1.ª serie	736$00
Acções do Banco de Portugal	775$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	90$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º

Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

OUVINDO TEIXEIRA LOPES

Os soldados

MORTOS NA GUERRA

vão ter em França

o seu monumento

Teixeira Lopes regressa de França cheio de frio. Em Paris caia neve. Em La Coutoure, sob a neblina heroica que restria as ossadas dos dois mil mortos portugueses, ainda o inverno tragico da guerra, nas torres quebradas da igreja, nos ramos esfrangalhados das arvores, numa ou noutra carreteira, de traço perdido....

Teixeira Lopes deixou escolhido, em La Coutoure, o local do seu monumento aos nossos soldados mortos na guerra. E' uma peça de estatuaria brilhante, que se destaca da multidão dos marmores, levantados pelo mesmo motivo, em todas as aldeias e cidades da França. O monumento apresenta duas faces, e tem nove metros e noventa de altura.

O motivo arquitectonico lembra, vagamente, o fundo da estatua da Historia, que glorifica, no cemiterio dos Prazeres, a obra de Oliveira Martins.

Uma ogiva, onde floresce uma rosacea, restos dum pano de catedral, derruida pela metralha. Numa das faces, tres figuras. A "Patria", vibrante de expressão, atitude flectida, armada, vendo, a seus pés, o soldado português defendendo-se da morte. Do outro—um Cristo, intangivel, na sua dôr humanissima, sobre um altar, escalavrado pelo fogo do inimigo.

Teixeira Lopes, na sua voz suave e branca, que parece acarinhar o marmore, explica o itinerario da viagem e, ao mesmo tempo, da sua missão.

—Em Arraz, a cerimonia foi impressionante. Visitámos o cemiterio. Levava uma mensagem, mas era tão elogiosa para mim que a entreguei ao "maire". O dia 11 de Novembro, celebrado com respeito e piedosa emoção, permitiu-me ver o cemiterio dos portugueses. Trouxe de lá algumas flores. Acompanhou-me o português sr. Madeira, a quem devo muitas atenções. Infelizmente, eu, que não percebo nada de representações, não vi nenhum elemento consular ou diplomatico nas cerimonias que se desenrolaram...

—Em La Contoure...

—Eu e meu sobrinho, o arquiteto Antonio Julio Teixeira Lopes, a quem se deve o risco do monumento, escolhemos local onde ele se deve erguer. Fica na praça principal junto da igreja...

—Foi inaugurada a primeira pedra?

—Não! Será em 9 de Abril.

—E a inauguração do monumento?

—Em 11 de Novembro do proximo ano. Detalhes:

—As tres figuras: a Patria, o Soldado e a Morte são fundidas em Paris. O Cristo será de marmore e retocado por mim...

—Quem é o canteiro?

—O sr. Antonio Assunção Ribeiro, que nos acompanhou.

O mestre da "Viuva„ e da "Caridade„ quere agradecer á comissão dos Padrões da Grande Guerra, especialmente aos srs. coronel Ferreira Martins e tenente coronel Pires Monteiro, que ainda ontem, na sua reunião, o comularam de gentilesas.

Teixeira Lopes, a nosso pedido, descreve depois a recepção de que foi alvo, no Instituto de França.

—Cerimonia marcante, nos meus quarenta anos de trabalho. Disse algumas palavras e ouvi o sr. Gaston Paris referir-se a Portugal, que ele conhece, em termos desvanecidos. Presidiu o sr. Francois Sicard, artista notavel. E' pena que, oficialmente, o nosso paiz não se tivesse feito representar.

Teixeira Lopes tem quasi pronto o monumento de Alfredo Keil, que vai para a Avenida da Liberdade. Sobre o triptico de Nun'Alvares esboça uma pausa de descanso. A mesma pausa embaraçada acerca do Arco do Triunfo, que a nossa colonia, no Brasil, pensou em levar a cabo.

TEATRO SALAO FOZ

Maud de Forest

A empreza do Teatro Salão Foz garante ao publico que a bailarina que trabalha no seu teatro é a verdadeira **Maud de Forest** que foi "estrela" da celebre "Revue Negre" que se exibiu com formidavel exito no Teatro dos Campos Elisios, de Paris.

Maud de Forest é a unica rival da notavel artista Josephine Baker.

INSISTINDO...

OS PROBLEMAS

de turismo

devem constituir hoje

a maior preocupação do governo

—Esta entrevista,—diz-nos perentoriamente o dr. João Terenas, que é hoje o nosso entrevistado,—não deveria ter as *en-têtes* de tradição no seu jornal.

E, modestamente, explica:

—Porque, embora o assunto seja de suma importancia, não lhe vem dizer tão importantes coisas que mereçam cabeçalhos tão gritantes.

Mas o que é a tradição, é tradição. E, sem que ele o tivesse supôsto, lá vão os normandos e arqui-normandos do costume.

—Mas para que o espaço não nos falte, uma só pregunta lhe faremos, para que nos dê uma só resposta...

—Venha ela!—respondeu-nos o nosso entrevistado, em desafio.

E o jornalista:

—Qual o valor do turismo como factor da economia nacional?

—E' obvio. E tanto que deve já ter reparado em que os nossos governantes nestes ultimos dias, dele se têm ocupado com uma constancia e um cuidado tal, que bem demonstram o seu acendrado desejo de fomentar inteligentemente a riqueza e a consequente prosperidade nacionais. Entretanto, o que mais lhes deve interessar, aos meus amigos, como jornalistas, inteligentes e modernos, é determinantemente o aspecto artistico da questão.

—O aspecto artistico?

—Sim; diga aos homens do pincel e da pena que nesta primeira *étape* do fomento do turismo, a que a *Côte du Soleil* meteu ombros, eles têm um dos mais importantes papeis a desempenhar. Quem melhor do que os artistas da palavra e da côr póde fazer sentir aos estranhos as belezas maximas deste país de maravilha, o sentido épico das pedras robustas dos seus monumentos, ruinas gloriosas e o encanto das suas paisagens e daqueles sedutores recantos, aonde a nossa vitoria demarcou, com lagrimas, o reverso lirico dos momentos heroicos da nossa nacionalidade? E' um *caso de arte* o turismo, creia. O seu exito depende, sobretudo, da propaganda que pelo colorido de suas telas ou pelo viver das suas descrições, dum dado país, os artistas fizerem. E' mais pelo sentimento do que pela aridez da especulação scientifica que os turistas afluem a uma terra. Pompeia, sem os seus baixos relevos evocadores duma sociedade singular e morta para sempre, não teria metade dos seus curiosos visitantes, mesmo que, em vez dum, tivesse dois Vezuvios.

«E sabe porque na Italia o turismo tomou proporções que levou o *Duce* a prestar-lhe tanta atenção como aos mais valiosos factores da economia nacional?—porque é a Patria dos artistas.

De facto, na Italia, o ambiente artistico tem uma tal sedução sobre o visitante, que este, por mais apressado que se faça ou que o façam as circunstancias, demora sempre a sua estada naquele país, pelo menos no dôbro do tempo que á sua visita destinára.

«Pósso tambem garantir-lhe que nos meios em que o turismo está mais desenvolvido, os artistas têm uma vida incomensuravelmente mais desafogada do que nos restantes países.

«Haja em vista o que dos desasete milhões de libras entradas na Italia, em 1926, pertence como propaganda á acção dos artistas que, sobretudo, pela escrita e pelo cartaz para aquela soma tanto material acarretaram. Mas, tambem, quanto dessa soma não aproveitaram eles?

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.°, E.
Telefono C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Montanha

ASSISTENCIA

AS SENHORAS de Lisboa promovem a construção dum pavilhão para tuberculosos

As senhoras da nossa sociedade não descansam na sua admiravel cruzada de protecção aos desgraçados. E destes, ninguem é mais digno de auxilio e consolação, do que aqueles que a tuberculose ataca.

Merece, pois, todos os elogios e todos os incentivos a obra benemerita daquelas senhoras que decidiram angariar meios para a construção imediata, na cêrca do Sanatorio Popular de Lisboa, ao Lumiar, de mais um pavilhão destinado a receber os individuos atacados do terrivel mal.

Pensam as mesmas ilustres senhoras na edificação dum Instituto, com capacidade para 100 doentes,—iniciativa altamente util, por haver hoje em Lisboa, para tuberculosos, apenas o referido sanatorio, com 64 camas e o Hospital do Rego, com cêrca de 200.

A comissão é composta pelas senhoras: D. Adriana Cancela de Matos Abreu, D. Berta da Cunha Meneses, D. Clarisse Lomelino Guimarães, Condessa da Foz, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Isabel Teles da Gama Almada, D. Jeanne Rey Colaço Castro Freire, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Lucia Infante de La Cerda Stau Monteiro, D. Manuela Teixeira, D. Maria Emilia de Castelo Branco, D. Maria Festas Cancela de Matos Abreu, D. Maria Inacia de Castelo Branco, D. Maria Luisa Ulrich Arouca, D. Maria Luisa Monteiro de Mendonça, D. Maria de Meneses de Vasconcelos, D. Maria Palma Cassiano Neves, D. Maria Pilar Sobral Cid, D. Maria de Seabra da Camara, D. Maria Vilar, Marquesa de Pombal, D. Mecia de Stau Monteiro e D. Monica de Vilhena de Vasconcelos.

* * *

O construtor civil sr. Manuel Vidinha, a quem morreram tuberculosos três filhos, procurou o sr. Pais Borges, da Casa Tota, por intermedio de quem ofereceu á Comissão, não só os seus serviços, mas todas as maquinas proprias para construções.

A Comissão recebeu mais os seguintes donativos:

Guilherme Arriaga e Cunha	200$00
Maria Lane Borges de Sousa	200$00
Condessa de Seisal (Maria)	200$00
Conde de Sabrosa	200$00
Carlos José de Carvalho	200$09
Frederico José de Carvalho	200$00
Conde de Carnide	200$00

DE LUTO

D. Leonilda da Silva Santos

Faleceu ontem a sr.ª D. Leonilda Raquel da Silva Santos, filha do major reformado sr. Manuel Pedro dos Santos e da sr.ª D. Virginia da Conceição Silva Santos, e irmã do capitão sr. Teodoro dos Santos.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.°

SELOS E ESTAMPILHAS

Um negocio EM QUE SE FAZEM grandes fortunas á custa do publico

As pessoas entendidas chamam a isto um fenomeno economico; nós, os "reporters,, que só percebemos de economia o indispensavel para equilibrar as despesas com as receitas periclitantes do ordenado, talvez preferissemos classificar o caso, para bom entendimento dos leitores, de imposto habilidoso lançado como sobrecarga no arcaboiço largo do publico.

Referimo-nos á frequencia, abusiva já, das emissões extraordinarias de estampilhas, feitas a proposito de tudo e em proveito de todos.... os que não têm de pagar a conta.

O exemplo vem de longe. Que nos lembrem, na evocação descuidada de que se tira a noticia, houve os selos comemorativos do Centenario da India houve os Henriquinos, houve os de Santo Antonio.... no tempo da Monarquia. Depois, de 1910 para cá, a doença—chamemos-lhe assim—agravou-se. Começaram a surgir as emissões por "dá cá aquela palha,, do Marques de Pombal, da viagem aerea ao Rio de Janeiro, a de Camilo, a de Camões, as da Independencia, que já são duas, a dos Padrões da Grande Guerra.... etc.

Por este caminhar, não estará longe o dia em que, a par o selo de Assistencia, que já é obrigatorio de 24 a 31 de dezembro de todos os anos, algum maduro se lembre de inventar, para seu governo e para governo dos filatelistas, o selo comemorativo da carestia da vida ou da baixa de preço do azeite.

Se lhes parece.... O monumento do Marquês de Pombal, que é pago exclusivamente com o produto dos selos respectivos, já leva gastos dois mil e tal contos e deve ir alem do dôbro quando o derem por concluido. O negocio é de tal monta que se mobilisam á sua volta verdadeiras fortunas.

O selo de cinco reis do Centenario da India—o chamado selo de multa—que é, por sinal, uma notavel afirmação de arte portuguêsa, devida ao lapis de Carlos Costa e á proficiencia do gravador eminente que foi Sergio da Silva, tem hoje uma cotação altissima de preço.

Outro, o de Santo Antonio, feito tambem em Portugal - na Casa da Moeda e na Editora—não o obtem agora os colecionadores por menos de mil e tal escudos; tendo-o valorisado precisamente a guerra furiosa que a principio lhe moveram.

Que tambem não deixa de ser curioso na sua simplicidade este processo de valorisação, em que devem ter-se inspirado os açambarcadores dos nossos dias.

Assim como os negociantes de agora deixam apodrecer o bacalhau, para vender mais caro o que sobra, assim os filatelistas queimam ou escondem os selos, para fazer fome deles no mercado.

Nós e que não damos por isso; mas o sistema está sendo já agora corriqueiro em todos os ramos de negocio.

Sabemos, por exemplo, dum escritor mediocre que se tornou disputado por exgotar rapidamente as edições dos seus livros nos tanques da Matrena ou de qualquer outra fabrica de papel.

Os selos queimam-se para serem raros; certos livros derretem-se para fingir que se exgotaram. Tanto num como noutro caso, são iguais as causas e os efeitos, quer se trate de selos, quer se trate de batatas, quer se trate de obras puramente literarias.

Ha um selo do Ultramar, chamado de "valor aos quatro cantos,, que tem o valor facial de um cruzado. Apensaram-lhe uma carimbabela com a palavra Republica e 40 centavos de sobrecarga, e dois meses depois figurava no catalogo da casa Hïver, de Paris, com o preço minimo de sete francos e meio. Outro, o da Guiné, vale hoje tambem um dinheirão.

E como todos assim, na mesma ordem de ideias de açambarcamento e no mesmo principio basico de estragar para render mais.

Ha em Lisboa um individuo que, sendo pobre e não tendo, portanto, maneira de assegurar o futuro de um filho que Deus lhe deu, conseguiu resolver o problema juntando sêlos. Foi juntando, foi guardando, foi colecionando, e hoje, tantas emissões comemorativas se fizeram, que o homem amealhou, sem quasi dar por isso, uma fortuna verdadeira.

O que tem graça é que a gente ri-se da mania dos colecionadores de sêlos e, afinal, quem tem razão de rir são eles, que enriquecem á custa dos que pagam á fôrça as emissões.

Rocha Junior

Na Igreja da Senhora da Rocha, em Carnaxide, realizou-se hoje o casamento do nosso querido colega e chefe da redacção do *Diario de Noticias*, sr. Rocha Junior, com a sr.ª D. Margarida Bastos Ferreira.

Fôram padrinhos do noivo o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga e sua esposa e da noiva o nosso presado colega Antonio Ferro e sua esposa, a sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro.

A cerimonia religiosa revestiu uma grande intimidade, bem como o acto civil, que ontem se realizou.

Os noivos partem amanhã para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Um "film"

Exibiu-se ontem no Olimpia a segunda parte do interessantissimo "film" "Escritores e Jornalistas Portugueses na intimidade", do distinto fotografo e "filmeur" Fernandes Tomás.

Além de apresentar alguns dos mais conhecidos jornalistas de Lisboa, mostra ao grande publico, com todos os detalhes, como se faz um grande jornal moderno.

E' um "film" que honra Fernandes Tomás e a cinematografia nacional.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

Pelos teatros

«A Noite do Casino»

Estreia-se hoje no Teatro do Gimnasio uma nova peça do dramaturgo Ramada Curto. Intitula-se «A Noite do Casino». No seu entrecho debatem-se desencontradas paixões, de gente ambiciosa, para as quais, como disse o autor da peça «O dinheiro é a mola real de tudo, causando desgraças ameaçadoras e criando bandidos de casaca».

Na peça «A noite do Casino» tem o principal papel feminino a ilustre artista Palmira Bastos, seguindo-se-lhe a distinta actriz Maria Judice da Costa, que reaparece, após prolongada ausencia. A distribuição é a seguinte:

«Paulina de Medeiros», Palmira Bastos; «Julia de Melo», Maria Judice da Costa; «Clara Silveira», Constança Navarro; «Henriqueta Silveira», Aurora Dubini; «Eduardo de Medeiros», Alexandre de Azevedo; «Jorge de Noronha», Henrique de Albuquerque; «Luiz de Melo», Jorge Grave; «Pedro de Medeiros», Tarquinio Vieira; «Dr. José Silveira», José Mora.

«Tournée» Lina Demoel

A companhia da distinta «estrela» Lina Demoel, que parte dentro duma semana para a provincia, levando um magnifico reportorio de revistas e um optimo elenco, onde figuram alguns dos melhores artistas do genero, acaba de contratar com os autores da celebre opereta «A Mouraria», a representação desta grandiosa peça popular, que vai, certamente, obter na provincia um exito sem precedentes. A julgar pelos convites recebidos a «tournée» da companhia Lina Demoel, vai alcançar um justificado e legitimo sucesso.

Atraz do reposteiro

Chaby Pinheiro, que esteve enfermo em S. Paulo, Brasil, foi vitima de um desastre de carro electrico, tendo ficado ferido num pé, motivo porque se interromperam as representações da comedia «O sr. dr. e seu marido».

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro segue amanhã á noite para o Porto, estreando-se no sabado, no teatro Sá da Bandeira, com a peça «Cristalina», inicio da temporada que ali vai realisar até á sua volta a Lisboa.

—Da companhia Carlos Leal, que estreia a sua «tournée» no dia 15 em Santarem, fazem parte algumas coristas-bailarinas, que são as conhecidas «girls» portuguesas, ensaiadas pelo «meteur-en-scéne» Rosa Mateus.

—A companhia Armando de Vasconcelos segue para o Rio de Janeiro no mez de março, dizendo-se que a seguir irá tambem uma companhia de declamação de que farão parte três grandes actrizes.

—Do elenco feminino da actual companhia do Apolo e que vai representar a revista «Sete e meio», fazem parte Filomena Lima, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Judith Marques e Deolinda de Sousa, estreante.

—Terminou uma farça em 3 actos, intitulada «Ameijoas á espanhola» que se destina a ser musicada, o apreciado actor Carlos Machado.

—O actor emprezario Mendonça de Carvalho, que actualmente se encontra com a sua companhia em «tournée» pelo Algarve, estreando amanhã em Olhão, passa hoje o seu 45.° aniversario,

—O filme «Paraizo Proibido», que actualmente se exibe no Variedades, sofreu alguns reparos por parte das autoridades que por fim consentiram na sua exibição, dado que se trata de um episodio interessantissimo.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Lagos a Companhia Nascimento Fernandes, fazendo a seguir Silves, Olhão, Extremoz e novamente Setubal, onde vai peia segunda vez.

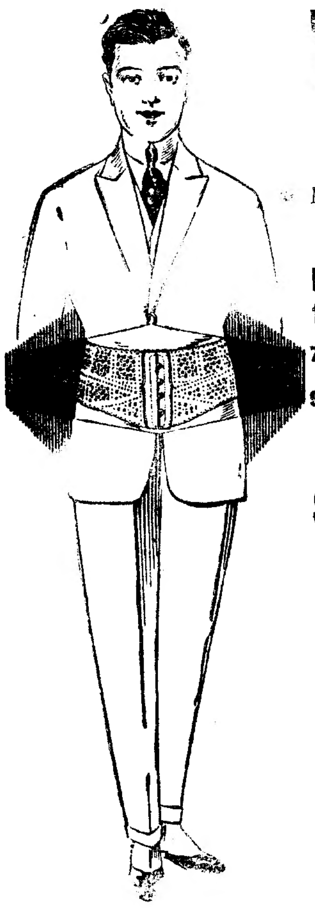
—Anuncia-se para o proximo sabado, no Teatro da Trindade, um Fim de Festa de grande sensação.

—Por uma empreza teatral de declamação, foi aceite um original de Carlos Machado, intitulado «O Menino Jesus» que deve subir á scena em 19 ou 20 do corrente mês.

—No Teatro Maria Victoria, devendo manter-se em scena até depois do Natal continua a representar-se com o melhor exito o «vaudeville», «O Grão de Bico», com Hortense Luz na protagonista.

—Um dos novos numeros do Coliseu que maior agrado tem despertado é o trio Orças, acrobatas voadores serio-comicos.

—A encantadora Renée Adorée é a primeira interprete do filme «O Bandoleiro», ontem estreado no Odéon.



NOVIDADE

Cinta de borracha do Dr. Charnaux

Maravilhoso modelo em borracha pura, scientificamente perfurado, de modo a estabelecer e amparar os orgãos

Modelos elegantes e higienicos tanto para homem como para senhora.

79.cm — 91.cm — 69.cm — 89.cm

Pela massagem constante que imprimem aos tecidos, estas Cintas fazem uma redução notavel das formas, assegurando uma linha perfeita e o "soutien" racional de todos os orgãos

São magnificas para corrigir as Ptoses do estomago, intestinos e abdomen

Modelos para "Toilette", Sport e Dança

Unicos representantes em Portugal:

LISBOA	PORTO
«A POMPADOUR»	ARMAZENS DA CAPELA
28 — CHIADO — 30	70 — R. das Carmelitas — 76

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21 — Concerto do quarteto Gewandhaus.
Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
São Luiz — A's 21,15 — «El-rei Soviet».
Trindade — A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor...»
Gymnasio — A's 21,30 — «A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pe».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Nu artistico — Ballet Scuder.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Variedades — A's 21,10.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

ROSAS DE PORTUGAL

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE

Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões *HOJE*

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Fatos feitos

para
Homem e criança

Preços de reclame

SOBRETUDOS DA MODA

Secção de alfayataria

EXPERIMENTAE

nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA

DESCALÇO, L.DA

TELEF. C. 2075

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro portuguès coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Realisa-se a 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores { **4:500.000$00** / **1:500.000$00**

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e cautelas, pelos melhores preços do mercado. Atendem prontamente todos os pedidos feitos á Casa de Cambio Testa

Sucessores

CASTELO & DINIZ, Ltd.

74 — RUA DO ARSENAL — 78

A ACTIVA

8 Rua 24 de Julho 10
Telf. C 3474 e 1637
LISBOA

CONSTRUÇÕES
RAPIDAS
EM ALVENARIA DE TIJOLO OU PEDRA
BLOCOS DE CIMENTO

5 TIPOS DE CASAS ECONÓMICAS

visitai as moradias já construidas

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

Afirmam

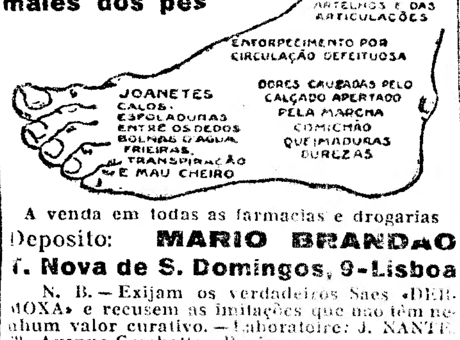
Todas as nossas clientes que os modelos mais chics em chapeus de senhora são os da nossa casa

220, 1.º *RUA AUGUSTA*

Pelayo Rodrigues Ltd.
LISBOA
Tingem e transformam

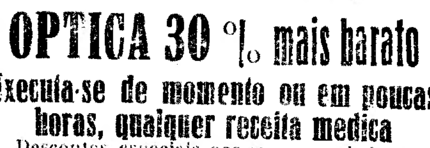
Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE. 2, Avenue Gambetta — Paris.



OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica

Descontos especiais aos srs. revendedores
Deposito na rua da Assunção, 25, 1.º (esquina da R. da Prata) — LISBOA — Tel. C. 669

João de Sá
(Casa fundada em 1912)

Joana Marques da Silva

FALECEU

Emilia Marques Baptista, Maria Marques Peixoto, Joaquim Marques da Silva, Antonio Marques da Silva e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas de suas relações, o falecimento de sua querida e chorada mãe, irmã, sogra, tia e avó e que o seu funeral se realiza ámanhã, 9, ás 15 horas para o cemiterio ocidental, saindo o prestito funebre da rua de S. Paulo, N.º 160, 3.º, E.

Péles

CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**
R. do Cruxifixo esquina da Rua da Victoria

Parteira

SOFIA GUEDES
R. Antero do Quental, 9, 4.º dt.º

Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

"YENIDZE"
Fabrica de cigarros alemães de renome mundial
EXPERIMENTA-LOS E' ADOPTA-LOS
A' venda em todas as boas tabacarias
Importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

FUME
GOLDEN FLOSS
O mais agradavel cigarro inglez
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

PELO MUNDO FORA

O novo aspecto

DO PROBLEMA

da sucessão ao trono

da Romenia

Quando morreu Bratiano chamou-se-lhe o "Grande Romeno„ e, tão grande era o prestigio do seu nome e da sua familia que foram buscar um seu irmão para o substituir no governo. E deu-se o caso estranho de ter sido seu proprio irmão Vintila o primeiro a escurecer as glorias do falecido Jean com a confissão expontanea da crise economica e financeira da Romenia, que se supunha florescente, graças ao governo de Bratiano.

Surgiu depois o reconhecimento da crise de liberdade, pois, quando da prisão de Manoilescu, fora restabelecido o regime de censura e o governo recusava a discussão das pretensões ao principe Carol, base da questão que era se debate entre os liberais e seus adversarios e a grande dificuldade para a organisação do ministerio de União Sagrada que agora é preconisada por todos os patriotas romenos.

Mas verdadeiramente graves para a memoria de Bratiano são os rumores que correm acerca da visão que o rei Fernando teve das complicações e dos perigos que adviriam para a Romenia sob uma regencia tão prologada como a requerida pela tenra idade de seu neto, o "menino rei„. E Manoilescu acaba de apresentar um precioso documento que deve ser decisivo para o desprestigio de Bratiano e para o regresso do principe Carol.

Trata-se da fotografia duma carta dirigida pelo falecido soberano a Bratiano.

Esta carta, cuja reprodução é absolutamente interdita pela censura, está redigida em romeno. A sua tradução portuguesa seria:

"Sinaia, Julho de 1927

Meu caro presidente do Conselho

Sentindo proximo o fim da minha vida, é o meu pensamento obsecado pela grandeza do pais a que votei toda a minha vida.

A minha alma, nestes momentos, está cheia de inquietação pensando nas dificuldades do afastamento do herdeiro do trono, o meu querido filho Carol, educado e preparado para a função de soberano.

Penso, depois de ano e meio de reflexões profundas, que esta decisão não pode facilitar a tranquilidade e o progresso do meu pais bem amado.

Espero que a vossa prudencia de conselheiro do trono vos levará a fazer regressar aquele que pode assegurar a consolidação e desenvolvimento do país.

Escrevo a minha ultima vontade tendo confiança no nosso amor pela nação e desejando que os ceus abençoem o meu povo e o meu filho Carol, ao qual desejo um reinado fecundo e glorioso.

Receba, meu querido presidente do Conselho, a expressão dos meus sentimentos afectuosos.

Fernando, Rei„

Esta carta, cuja autenticidade não ofecere duvidas nem aos partidarios da politica de Bratiano, vem dar um novo e definitivo aspecto ao grave problema da sucessão romena.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8

A categorica resolução do presidente Coolidge de não se apresentar como candidato ás proximas eleições presidenciais, desapontou os seus partidarios.

O mesmo sucedeu aos do sr. Charles Hughes, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, que ontem fez identica declaração aos seus amigos.

O mais activo candidato é o secretario de Estado para o Comercio, sr. Hoover, cujo talento organisador, especialmente demonstrado nos trabalhos resultantes da cheia do Mississippi, lhe déram o maior prestigio.

O vice-presidente Dawes tem tambem grande numero de probabilidades de se elevar á Presidencia da Republica.—(L.)

NOVA YORK, 8

Os transeuntes de Broadway ficaram ontem horrificados ao verem despenhar-se um individuo do 42.º andar dum «arranha-ceus», que se despedaçou por completo ao bater de encontro ao solo.

O estrepido foi enorme, tendo fugido, perfeitamente assombrados, dois peões que se encontravam a cêrca dum metro de distancia do ponto em que o suicida caíu.

Verificada a identidade, apurou-se ser um caixeiro duma firma de automoveis. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 8

Enquanto durou a longa e labirintica explicação do conflito polono-lituano, feita pelo ditador lituano Waldemeras, na sessão de ontem do conselho executivo da S. D. N., varios espectadores, e até um dos membros do conselho dormiam.

O sr. Briand cabeceava continuamente; o sr. Stressmann demonstrava claramente o seu aborrecimento e o sr. Chamberlain estaria, possivelmente, indiferente. — (L.)

Os srs. Briand e Kafandaris, ministro das Finanças da Grecia, estabeleceram as bases do acôrdo para a regulamentação das dividas de guerra daquele país. — (L.)

O conselho da S. D. N. nomeou relator do conflito polono-lituano o delegado noerlandês. — (L.)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

PARIS, 8

O principe Carlos, da Romenia, rompeu o seu silencio, guardado ha um mês, desde a morte do seu implacavel inimigo, o chefe do governo romeno, sr. Bratiano.

Entrevistado no castelo da Normandia, onde passa o seu exilio, o principe declarou considerar-se a unica criatura que pode prosseguir na obra iniciada por seu pai, e que continuará lutando pelos seus direitos ao trôno.

«O Rei Fernando morreu — disse — e estou, portanto, em nova situação. O meu país adora-me; estou preparado para ser Rei e conheço a minha nação como poucos». — (L.)

BUCAREST, 8

Bratiano leu ontem ao Parlamento a sua declaração ministerial, na qual afirma que o seu govreno prosseguirá na obra de fomento nacional, baseada na manumentação da ordem publica.

Maniu confirmou a recusa da oposição em colaborar com o ogverno, pedindo a dissolução do Parlamento.

O chefe do governo apresentou o orçamento, e a Camara aprovou, por grande maioria, uma moção de confiança ao governo. — (L.)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5758 N.

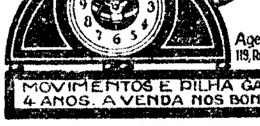
Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Rolamentos de esferas, Chaves, Peças, Taximetros, Businas, Klaxons-Manivelas *(para elevar as vidraças)*, Reductores para taxis, Faroes, Farolins, Projectores, Lanternas, S. Cristovãos, *amortecedores*, Suspenções, Juntas metálicas, Patins para garages, Para-choques, Rodas, Oculos, Voltemetres, Ampèremetres, Relogios, Conta kilometros, Escovas automáticas para lavagens de carros. Esponjas, Camurças, Funis para gazolina, Bombas de pé, Strapontins, Velas de todas as marcas, Espanadores, Pneus e camaras d'ar, Acendedores electricos, Cinzeiros, Floreiras, Magnetos, Limpa velas, Fio de todas as qualidades, Capas para protecção de molas, Mascotes, Ferramentas para todos os trabalhos em automovel, Malas, Mezas, Cadeiras de viagem, Feichos para capot, Stores, Fusiveis, Tomadas de corrente, Grande sortimento de peças para fins electricos, Oleadores teclamit, Vulcanisadores, Caixas de ferramentas, Grande sortido de objectos para carrocerie s, Moletas, Contra-moletas, Oculos para capotas, Varões para as trazeiras dos carros, Patins para os estribos, Protecções e resguardos para os mesmos, Termómetros, Cestos de viagem, Suportes de bagagens, Lampadas para automoveis de todas as medidas, Discos para klaxons, Numeros em aluminium, Carburadores, e accessorios para os mesmos, Torneiras de passagem para gazolina, Anilhas de mola e torneadas, Caixas com troços sortidos, Escapes livres e pedaes, Ferrodo para travões e embrayages, Macacos, Esmeril, Dissoluções e Cimentos para radiador, Lanternas livre, Capas para pneus, Aparelhos para economia de gazolina, etc., etc.
PNEUMATICOS:—Stock de todas as marcas
PROTEX:—Famoso vulcanisador estantaneo e em marche.
ROBBIALLAC:—Acreditadas tintas, vernizes e trinchas para pintura do automoveis
Preços os mais baixos do mercado, desconto para revenda.
PEDIDOS: ao Avenida Stand, L.da—Restauradores—Lisboa
TELEFONE N. 5084

TEM CABELOS BRANCOS?
Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.
Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.
Sociedade de Produtos
Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21
LISBOA

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Uma Maravilha!!
RELOGIO ELETRICO
ATO
SEM CORDA
NUMEROSOS MODELOS
RELOGIOS PARA QUARTOS E SALAS
DISTRIBUIÇÃO DA HORA

Agentes exclusivos Stetten & C.ª
119, Rua da Madalena, 2.º Esq. Lisboa
MOVIMENTOS E PILHA GARANTIDOS POR 4 ANOS. A VENDA NOS BONS RELOJOEIROS

FUME 15 DIAS
Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

Colchões de arame—H. BONO
Rua Diario de Noticias, 75
Ao lado da antiga Farmacia Jara—Tel. 642

Massas "Itali" alimenticias

ULTIMAS NOTICIAS

FIXE BEM
Sunripe
é o melhor cigarro inglez
10 – 2$50 – 20 – 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

100 CONTOS

UMA grande trapalhada por causa dum burlão que foi afiançado

Em 1925, foi preso o conhecido burlão Alfredo Carlos Figueiredo, que no seu efectivo conta umas trinta prisões. O tribunal arbitrou-lhe uma fiança de cem contos. Dois dias depois, apareciam na Boa-Hora cinco individuos para afiançar o burlão.

O ajudante de escrivão, Armando Nobre Soares, respondeu aos referidos individuos que era necessario depositarem a importancia da fiança.

Um deles respondeu:

—Eu tenho uma fortuna de mil contos, mas tenho tudo empregado em propriedades. A não ser que as hipoteque...

—Pois bem! Traga você o certificado do registo das suas propriedades.

No dia seguinte apareceram os referidos individuos com as respectivas certidões, passadas pela administração do 1.º bairro, em que se provava que o sr. Gregorio Justino, morador na rua Herois de Quionga, 48, 1.º, era de facto proprietorio e estava habilitado a fazer a fiança.

—Agora serão necessarios quatro abonadores...

—Estamos nós aqui para isso!

—Os seus nomes?

—João Domingos Ferreira Melo, Rua Herois de Kionga, 12, 1.º, José Verissimo, Rua Luciano Cordeiro, 58, Manuel Martinho Rosa, Rua Francisco Sanches, 158, Mario Simões de Carvalho, Rua Joaquim Bonifacio, O. F. e Laurindo Tavares, Rua Luciano Cordeiro, 8, 4.º.

O ajudante de escrivão aceitou os abonadores e o fiador como autenticos e lavrou o termo da fiança.

* * *

O segundo capitulo:

—Ha dias o Figueiredo foi intimado a comparecer na Boa-Hora, para responder pelo seu crime. Como o réu não aparecesse foi chamado o sr. Gregorio para que apresentar o burlão, ou a entrar com os cem contos, por que de contrario iria para a cadeia.

O sr. Gregorio pôs as mãos na cabeça, jurou por todos os santos e santas, que não havia ficado por fiador de qualquer pessoa.

—Mas estão aqui os certificados das suas propriedades, sr. Gregorio!—observou o escrivão Abilio Magro.

—Isso pode lá ser! Vou já entregar o caso a um advogado, para desvendar o misterio.

E foi.

* * *

Terceiro capitulo:

O caso é entregue á policia, sendo nomeado o agente Amado para desvendar o misterio. E tão bem se desempenhou da sua missão, que conseguiu prender um dos implicados—Domingos Ferreira de Melo, morador na rua da Bombarda, 43, que declarou ter requerido as respectivas certidões das propriedades do sr. Gregorio, e ter-se feito passar por ele, na Boa Hora.

Averiguou mais o habil agente: que o Manuel Martinho Rosa, fugiu: que o Manuel Francisco embarcou clandestinamente para a America do Norte; que o José Verissimo se suicidou em Setembro do ano findo; que o Laurindo Tavares faleceu em maio do ano passado; que Mario Simões de Carvalho é condutor dos electricos no Rio de Janeiro; e, por ultimo, que morreu o ajudante do escrivão.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAO

Como foi CELEBRADO nos templos de Lisboa o dia da Padroeira

O dia de hoje, dia da Senhora da Conceição, é dos mais gratos do calendario cristão de Portugal, que na Virgem Imaculada tem a sua padroeira desde 1640, quando, após o regresso á Independencia, D. João IV pôs o Reino sob a sua guarda, prometendo-lhe as maiores honrarias e tributos anuais de ouro fino. Já D. João V inscrevera louvores em sua honra nas portas de Lisboa e levantára, em preito fidelissimo, o Convento da Batalha, bem como o seu Condestavel, hoje canonisado, que erguera em evocação da Virgem o Mosteiro do Carmo.

E o culto português pela Senhora da Conceição, que nunca esmoreceu, teve novas ressonancias quando Pio IX respondeu á mensagem do Archanjo, dezenove seculos depois, com o dogma da Imaculada.

Então era ainda um grande dia o de hoje. Vinham para a rua todos os chapeus altos do Reino em honra da sua padroeira e, pelas ruas da capital, espalhavam-se os arômas de naftalina que persorvavam as mais solenes sobrecasacas e os «fracks» mais pimpões.

E se, para quasi toda a gente, era grato assistir ás solenidades religiosas em honra da padroeira, dedicando-lhe o dia em sincera devoção, para outros era o dia apenas um feriado e a festa um pretexto para passeata pelas Avenidas e jantar melhorado.

Em todas as igrejas se celebrava a Virgem, mas era á Missa pontifical da Sé que todos procuravam assistir, pela solenidade do rito e aparato do cabido e presença das Magestades e grandeza do Reino.

O Rei envergava a sua farda de generalissimo e o Infante empunhava, á altura dos bigodes eriçados, a espada do Condestavel.

O principe herdeiro vestia o uniforme de lanceiros e o infantito D. Manuel rejubilava com o azul e ouro de guarda-marinha.

A Rainha mãe cobria-se de rendas cáras e a sr.ª D. Amelia toucava-se de mantilha.

Com as Magestades iam os camaristas de serviço e depois os ministros, o corpo diplomatico, os pares do reino, deputados, vereadores e todas as pessoas de representação e deveres de cargo.

Em muitos peitos se viam cruzes da Ordem e todas as gran-cruzes e comendas que se encontrassem em Lisboa deviam comparecer.

Na cadeira pontifical sentava-se o Cardeal Patriarca, que era o sr. D. José Neto.

Ha vinte e cinco anos, por exemplo, era seu acolito o presbitero assistente chantre Sacadura Boto, diacono de solio o arcediago dr. Ruas Abreu e arcipreste Jeronimo Henriques e foi ministro do báculo o conego Dias da Silva. Como diacono da missa serviram os conegos Sena Freitas e Lisboa e como mestre de cerimonias o conego Luís da Fonseca.

Assistira o Bispo de Trajanopolis e os conegos Diniz, Serrano, Romão, Guimarães, Boto, Mora, Anaquim, Almeida, Pacheco, Teixeira e Sá Pereira.

Cantava-se a partitura do maestro Augusto José de Carvalho e já era mestre de capela o professor Carlos de Araujo.

Depois do Crédo, procedia-se á cerimonia da oferta, sendo celebrante em tal ano o conego Almeida e, terminada a missa, dava-se a benção Papal. Ouvia-se então uma girandola de foguetes, que anunciava o acto ás duas batarias de artilharia postadas da Praça do Comercio e encarregadas da salva de vinte e um tiros, que era secundada por todos os navios de guerra surtos no Tejo.

A' saída das Magestades, moviam-se as hostes policiais e apresentava armas o regimento que fazia guarda de honra no Largo da Sé. Agitava-se um mar de cabeças curiosas e descobertas.

Sorriam as pessoas da real familia e punham-se em andamento as carruagens régias. Depois, eram muitas fardas a subir para os «coupés» e o desfile da multidão até á Baixa, onde se estendia festiva pelas ruas e ia ainda espreitar as saída dos Martires e da Encarnação, ali ao Chiado.

* * *

Foi-se o feriado, mas persiste o culto dos portugueses pela Senhora da Conceição.

Em todas as igrejas se prestou culto á padroeira e muitas pessoas de bôa memoria saíram á rua animadas pela sua evocação. E se raros tiveram a coragem das indumentarias solenes, muitos cuidaram as fatiotas de vêr a Deus.

Na Sé não houve o aparato de outros tempos, com fardas, e condecorações, mas na capela-mór tudo decorreu com a pompa de outrora, salvo a ausencia do sr. D. Antonio Mendes Belo, cujo estado de saude não lhe permitiu assistir a cerimonia, ainda que chegasse a comparecer no seu camarim da Catedral patriarcal.

Foi pregador o conego dr. Martins Pontes, que produziu uma bela oração á Imaculada, evocando o culto pela Virgem através de todas as épocas da Cristandade, nas cruzadas e na Idade Média, até ao dogma de Pio IX.

Cantou missa o conego Móra, foi presbitero assistente o dr. Pereira dos Reis e acolitaram os beneficiados drs. Cabrita e Soares, sendo mestre de cerimonias o dr. Honorato Monteiro.

Nas bancadas sentaram-se os conegos Anaquim, Ayres Pacheco, Rego, Pontes, Rocha, Coelho Ferreira e Figueiredo, de Santarem.

No templo, muitas figuras de outros tempos e muitos fieis de todos os tempos.

EM CAVALARIA 2

Dois oficiais feridos por um tiro de metralhadora

Esta tarde realizou-se no quartel de Cavalaria 2 a apresentação de novas metralhadoras vendidas por uma firma dinamarqueza.

Não se sabe como, uma bala carregada apareceu misturada com as descarregadas, disparando-se e indo ferir os oficiais de Infantaria 1, srs. capitão Carlos Gomes Fernandes e tenente Agostinho Correia de Azevedo Junior.

O primeiro foi ferido de raspão na mão direita e o segundo encontra-se em estado grave no Hospital da Estrela, estando a ser operado á hora de fecharmos o nosso jornal.

Mad.me Souza
Trata de todos os assumptos com seriedade e rapidez.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º.

A POLITICA

UMA nota do governo acerca do pagamento da divida de guerra

O «Temps» do dia 5 do corrente, publicava o seguinte, sob o titulo «Pedido de assistencia financeira de Portugal»:

«Foi examinado oficialmente, por uma delegação do «comité» financeiro da Sociedade das Nações, o pedido de uma assistencia financeira que Portugal dirigiu áquele organismo. Esse pedido será oficialmente comunicado ao conselho, na sua primeira sessão. Supõe-se que, como é costume, o conselho da Sociedade das Nações encarregue o «comité» financeiro de enviar a Portugal uma missão encarregada de examinar «in-loco» o estado das finanças e as necessidades do Estado português».

Sobre a aplicação a dar ao produto do emprestimo que está sendo negociado pelo Governo português, o sr. conselheiro Driesel Schröeter publica hoje na *Voz* um interessante artigo.

A imprensa estrangeira continua a fazer a esse emprestimo e ás suas negociações, longas referencias.

* * *

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. ministro interino das Finanças ordenou que sejam dadas instruções aos banqueiros do Estado em Londres para entregar desde já na Tesouraria Inglesa a terceira prestação de £ 125.000 que Portugal tem de pagar em execução do acôrdo sobre a divida de guerra e cujo vencimento é no dia 15 do corrente.

O mesmo ministro mandou tambem fazer, desde já, em Londres, a provisão necessaria, em esterlino, para o pagamento dos encargos da divida externa, que se deve iniciar em 1 de Janeiro proximo, e autorisou a venda das disponibilidades do Tesouro á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, de £ 50.000, para o proximo pagamento do «coupon» das suas obrigações privilegiadas».

FOOT-BALL

O desafio de hoje

No campo do Sporting realizou-se, esta tarde, o desafio entre a selecção que vai jogar contra a Espanha e o União Foot-Ball de Lisboa.

Faltaram 4 jogadores da selecção, que ganhou por 2 a 1.

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O BANDOLEIRO
com Renée Adorée
VIDA E ROMANCE
com PAULINE STARKE e CHARLES RAY
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114